

O segundo compromisso:

NÃO LEVE NADA PARA O LADO PESSOAL

Por Regina Laranjeira Baumann

Nossos pensamentos e reflexões são fundamentados em nós, na extrema importância pessoal, ou seja, ainda que alguém dê atenção ao que os outros dizem, está expressando o que ela é. Isto porque o ser humano vive exercitando o máximo do egoísmo através da presunção de acreditar que é responsável por tudo: Eu, eu, eu e sempre eu!

Deixar de levar para o lado pessoal significa entender que cada um enxerga o mundo com olhos diferentes – os próprios olhos. Nós criamos uma imagem ou filme em nossa mente onde somos os diretores, produtores e protagonistas. Todas as outras pessoas são coadjuvantes. É o nosso filme. E a forma como vemos esse filme é resultado dos compromissos firmados com nossa vida.

Imagine um cinema com várias salas e você está na primeira delas. Verá a sua vida, você, seus filhos, amigos e colegas de trabalho. Entrando na segunda sala, você verá os mesmos

momentos da vida, só que sob o olhar dos seus filhos. Como eles te veem não é a mesma forma como você se vê. Na terceira sala, você se surpreende ao ver como os seus amigos te veem e, na quarta sala, como os seus colegas de trabalho. É surpreendentemente diferente e fazendo essa experiência, você sentirá um aperto no estômago por constatar que até em coisas de menor importância talvez você não seja para os outros o que é para você. Pode ser

mais magro, mais alto, mais intolerante, mais alegre, mais feio ou mais bonito.

Então, quando o outro expressa palavras ou sentimentos, está expressando o seu eu, a sua forma de ver a vida e não tem nada relacionado a você. Se alguém está mal, poderá dizer: você é um idiota. Se ele estiver bem dirá “você é um anjo”, porque quando nos sentimos bem, tudo está bem ao nosso redor. Então o que o outro disser se refere a ele, não a você. Por exemplo, se alguém

disser: você me magoa com esta atitude. Na verdade, o que esse alguém está dizendo é que possui feridas que eu toco com a minha ação. Logo, não sou eu quem a está magoando.

O ponto de vista de alguém é estritamente pessoal e não é a minha verdade!

É isso vale também para nossos próprios pensamentos. Os toltecas chamam de “Aliados” aqueles seres cujas vozes ouvimos em nossa mente. Na Europa, África e Índia são

chamados de Deuses. Você pode se perguntar como posso ouvir, perguntar, responder, tudo dentro da minha mente? Na verdade, nossa mente é dividida assim como nosso corpo. Podemos pensar em uma das mãos e sentir a outra. Assim também age a mente. O grande problema é quando milhares de partes de nossa mente falam ao mesmo tempo, gerando confusão e desespero. É o chamado mitote, que pode ser comparado a um grande

supermercado onde milhares de pessoas falam e negociam ao mesmo tempo, cada um com um ponto de vista diferente.

Esse “barulho” é responsável por nós, seres humanos, mal sabermos o que queremos. Vivemos confusos e desorientados porque existem partes da mente que desejam uma coisa e outras que desejam exatamente o oposto. Algumas dessas partes não concordam com certos pensamentos e ações que são tolerados por uma outra parte da mente. Todos esses pequenos seres criam um conflito interior porque estão vivos e possuem voz própria. Somente fazendo um inventário dos nossos compromissos, através de meditação e quietude, poderemos descobrir quais são esses conflitos e ordenar o caos do mitote.

Algumas pessoas são tão viciadas em sofrer que parecem possuir um cartaz nas costas dizendo: Por favor, me machuque. Na verdade, elas estão pedindo uma justificativa para o próprio sofrimento e assim, onde quer que ela vá, encontrará pessoas que a fazem sofrer.

Quando você entender isso e não levar nada para o lado pessoal, entenderá que você nunca é responsável pela ação dos outros e dificilmente será atingido pelos comentários, descuidados ou ações de terceiros.

Essa liberdade lhe permite seguir sempre o seu coração e, mesmo que se encontre no meio do inferno, será capaz de experimentar a paz e a felicidade. Imerso em seu estado de graça, o inferno não será capaz de afetá-lo. ■



Imagem: Vincent van Gogh - Wheatfield with crows - Google Art Project.jpg - Wikimedia Commons